

ESTUFAS, TELADOS E SUBSTRATOS NO CRESCIMENTO DE MUDAS DE LAVANDA*(Lavandula angustifolia Miller)***Instituição:** UEMS/Cassilândia**Área temática:** Ciências Agrárias

SOUZA, Larissa Gabriela Pereira¹ (larigpsouza@gmail.com); **VIEIRA**, Mariane Tavares¹ (marianetavs@gmail.com); **MARQUES**, Ana Leticia Ribeiro¹ (analeticiaxis09@gmail.com); **COSTA**, Edilson² (edilson.costa@uems.br); **DUARTE**, Ítala Layane³ (lalynha_3@hotmail.com)

¹Discentes do curso de Agronomia UEMS – Cassilândia;

²Docente do curso de Agronomia UEMS – Cassilândia;

³Mestranda de Agronomia UEMS – Cassilândia.

No cenário brasileiro a produção de plantas ornamentais, incluindo flores, está consolidada e ganha ainda mais destaque no setor do agronegócio. A lavanda (*Lavandula angustifolia* Miller) pertencente a família Lamiaceae (Labiatae) tem origem no Mediterrâneo e é considerada uma planta aromática, usada tanto em perfumaria quanto na medicina, além de estar ganhando destaques em pratos culinários. A espécie pertence à seção *Lavandula* conhecida por lavanda-comum, lavanda-verdadeira, alfazema ou lavanda-inglesa e para que ocorra um cultivo comercial é necessário mudas de elevada qualidade. O objetivo do trabalho foi avaliar mudas de lavanda (*Lavandula angustifolia* Miller) em ambientes protegidos e substratos. O experimento foi conduzido na UEMS/Cassilândia, em quatro ambientes protegidos: telado agrícola de 18% de sombreamento, telado agrícola de 30% de sombreamento, telado agrícola de 50% de sombreamento e estufa agrícola coberta com filme plástico e tela de 42-50% de sombreamento. Nestes ambientes de cultivo foram testadas cinco diferentes composições de substratos oriundo da combinação de substrato comercial Carolina Soil® e vermiculita, sendo: S1= 100% Carolina + 00% vermiculita; S2= 80% Carolina + 20% vermiculita; S3= 60% Carolina + 40% vermiculita; S4= 40% Carolina + 60% vermiculita; S5= 20% Carolina + 80% vermiculita. Foram avaliados o número de folhas (NF), a massa seca da parte aérea (MSPR) e a massa seca do sistema radicular (MSSR). Nos substratos S2, S4 e S5 os ambientes não diferiram para o NF e para o S1 a estufa apresentou maior NF e para o S3 o telado 50% de sombreamento apresentou menor NF. Nos telados 18 e 50% de sombreamento não se verificaram diferenças no NF e na MSPA dos substratos, na estufa o maior NF e MSPA foi no substrato S1 e no telado 30% de sombreamento o S1 apresentou menor NF e MSPA. Nos substratos S1, S3 e S4 as maiores MSPA foram observadas na estufa, no substrato S2 a menor MSPA foi no telado 30% de sombreamento e no substrato S5 os ambientes não diferiram. Nos substratos S1 e S3 as maiores MSSR foram verificadas na estufa, no S2 os ambientes não diferiram, no S5 o telado 15% de sombreamento e no S4 no telado 30% de sombreamento apresentaram maior MSSR. Em todos os ambientes, as menores MSSR foram observadas no substrato S5. Diante desses resultados indica-se a produção de mudas de lavanda na estufa utilizando o substrato 100% Carolina®.

PALAVRAS-CHAVE: *Lavandula angustifolia* Miller. Ambiente protegido. Mudas.

AGRADECIMENTOS: UEMS; CNPq; FUNDECT.